



Stephanie Patricia da Costa Evaristo

A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA
CÁRDENAS



SÃO PAULO | 2025



Stephanie Patricia da Costa Evaristo

**A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA
CÁRDENAS**



SÃO PAULO | 2025

1.ª edição

Autora

Stephanie Patricia da Costa Evaristo

A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA CÁRDENAS

ISBN 978-65-6054-232-7



Autora

Stephanie Patricia da Costa Evaristo

A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA CÁRDENAS

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORARÍA ARCHÉ
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E931 Evaristo, Stephanie Patricia da Costa.
A literatura negra e a voz de Teresa Cárdenas [livro eletrônico]
/ Stephanie Patricia da Costa Evaristo. – 1. ed. – São Paulo, SP:
Editora Arché, 2025.
68 p.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-6054-232-7

1. Literatura negra – América Latina. 2. Cárdenas, Teresa –
Crítica e interpretação. 3. Memória afrodescendente. 4.
Representatividade na literatura. 5. Identidade cultural. I. Título.
CDD 860.9896

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP
Telefone: +55 55(11) 5107-0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

1^a Edição- Copyright[©] 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patricia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patricia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Dr. João Tomaz da Silva Borges- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Doutorando. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai-PY

Ma. Victorino Correia Kinham- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Ma. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiama Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Ma. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Ma. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrade Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declararam não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento da autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A literatura é uma das formas mais potentes de resistência e de preservação da memória coletiva. Desde os tempos mais antigos, quando as histórias eram transmitidas pela oralidade em rodas de conversa, até os dias atuais, em que a palavra escrita ganha o mundo em diferentes línguas e formatos, contar e ouvir narrativas sempre foi um modo de compreender quem somos, de onde viemos e para onde podemos ir.

No caso da literatura negra, essa função adquire um peso ainda maior. Trata-se de uma escrita nascida do silêncio imposto pela colonização, pela escravidão e pelo racismo estrutural, mas que, mesmo diante dessas forças de opressão, encontrou caminhos para existir. Ler literatura negra é reencontrar vozes que foram caladas e reconhecer sujeitos que sempre tiveram histórias a contar, mas foram invisibilizados pelos cânones literários tradicionais.

É nesse cenário que surge a escritora cubana Teresa Cárdenas, uma das vozes mais fortes da literatura afro-latino-americana. Sua obra atravessa fronteiras geográficas e culturais, trazendo à tona narrativas que exploram temas como infância, racismo, ancestralidade e identidade. Com delicadeza e coragem, ela oferece aos leitores histórias que emocionam, mas também incomodam,, ao exporem feridas abertas pela exclusão social e

racial.

Ao longo deste eBook, buscamos refletir sobre a importância da literatura negra e, em especial, sobre o legado de Teresa Cárdenas. Dividido em seis capítulos, o texto apresenta as raízes e sentidos da literatura negra, a representatividade e a resistência presentes na escrita, a trajetória da autora, suas obras e temáticas centrais, o diálogo com outras escritoras latino-americanas e, por fim, uma reflexão sobre seu legado.

Nosso objetivo é mostrar que a literatura negra não é somente uma vertente literária, mas um espaço de resistência, de empoderamento e de memória. Ao valorizar vozes como a de Teresa Cárdenas, reafirmamos a importância de reconhecer a diversidade da experiência humana e de promover a inclusão cultural e educacional.

Assim, este eBook é um convite para cada leitor mergulhar nas histórias e reflexões apresentadas, permitindo-se ouvir vozes que ecoam de diferentes tempos e lugares, mas que continuam profundamente atuais. Que a leitura seja, ao mesmo tempo, um exercício de sensibilidade, de consciência e de transformação.

RESUMO

Este e-book apresenta uma reflexão ampla sobre a literatura negra a partir da obra da escritora cubana Teresa Cárdenas, considerada uma das vozes mais expressivas da literatura afro-latino-americana contemporânea. O texto está estruturado em seis capítulos que abordam as raízes históricas e culturais da literatura negra, a representatividade e a resistência na escrita, a trajetória de vida da autora, suas principais obras e temáticas, o diálogo estabelecido com outras escritoras negras latino-americanas e, por fim, seu legado para a preservação da memória afrodescendente. Combinando análise literária e crítica social, o trabalho destaca a importância da infância, do racismo, da ancestralidade e da identidade como eixos centrais da produção de Teresa Cárdenas. Além disso, evidencia como suas obras dialogam com leitores de diferentes idades e contextos, tanto em Cuba quanto no Brasil e em outros países da América Latina. O e-book reafirma a necessidade de valorizar e divulgar a literatura negra como instrumento de memória, empoderamento e transformação social, mostrando que a escrita de Cárdenas transcende a ficção para se tornar uma voz de resistência e representatividade.

Palavras-chave: Literatura Negra. Teresa Cárdenas. Memória Afrodescendente.

ABSTRACT

This eBook presents a broad reflection on Black literature based on the work of Cuban writer Teresa Cárdenas, considered one of the most expressive voices in contemporary Afro-Latin American literature. The text is structured in six chapters that address the historical and cultural roots of Black literature, representation and resistance in writing, the author's life trajectory, her main works and themes, the dialogue established with other Black Latin American writers, and, finally, her legacy in preserving Afro-descendant memory. Combining literary analysis and social critique, the work highlights the importance of childhood, racism, ancestry, and identity as central axes of Teresa Cárdenas's work. Furthermore, it highlights how her works resonate with readers of different ages and contexts, both in Cuba and in Brazil and other Latin American countries. The eBook reaffirms the need to value and promote Black literature as an instrument of memory, empowerment, and social transformation, proving that Cárdenas's writing transcends fiction to become a voice of resistance and representation.

Keywords: Black Literature. Teresa Cárdenas. Afro-descendant Memory.

RESUMEN

Este libro electrónico presenta una amplia reflexión sobre la literatura negra a partir de la obra de la escritora cubana Teresa Cárdenas, considerada una de las voces más expresivas de la literatura afrolatinoamericana contemporánea. El texto se estructura en seis capítulos que abordan las raíces históricas y culturales de la literatura negra, la representación y la resistencia en la escritura, la trayectoria vital de la autora, sus principales obras y temas, el diálogo establecido con otros escritores negros latinoamericanos y, finalmente, su legado en la preservación de la memoria afrodescendiente. Combinando el análisis literario y la crítica social, la obra destaca la importancia de la infancia, el racismo, la ascendencia y la identidad como ejes centrales de la obra de Teresa Cárdenas. Además, destaca cómo sus obras resuenan en lectores de diferentes edades y contextos, tanto en Cuba como en Brasil y otros países latinoamericanos. El libro electrónico reafirma la necesidad de valorar y promover la literatura negra como instrumento de memoria, empoderamiento y transformación social, demostrando que la escritura de Cárdenas trasciende la ficción para convertirse en una voz de resistencia y representación.

Palabras clave: Literatura Negra. Teresa Cárdenas. Memoria Afrodescendiente.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	18
A LITERATURA NEGRA: RAÍZES E SENTIDOS	
CAPÍTULO 02	26
REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA NA ESCRITA	
CAPÍTULO 03	32
QUEM É TERESA CÁRDENAS?	
CAPÍTULO 04	38
OBRAS E TEMÁTICAS CENTRAIS	
CAPÍTULO 05	45
TERESA CÁRDENAS E O DIÁLOGO COM A LITERATURA NEGRA LATINO-AMERICANA	
CAPÍTULO 06	51
REFLEXÕES FINAIS E LEGADO	
REFERÊNCIAS	57
ÍNDICE REMISSIVO	60

A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA CÁRDENAS

**BLACK LITERATURE AND THE VOICE OF TERESA
CÁRDENAS**



LITERATURA NEGRA Y LA VOZ DE TERESA CÁRDENAS

CAPÍTULO 01

A LITERATURA NEGRA: RAÍZES E SENTIDOS

A LITERATURA NEGRA: RAÍZES E SENTIDOS

A literatura negra ocupa um espaço fundamental no campo das produções culturais, sendo não somente um gênero literário, mas um movimento de afirmação identitária e de resistência. Ela nasce da necessidade de romper com o silenciamento histórico imposto a vozes negras e de construir narrativas que expressem memórias, dores, alegrias e perspectivas de um povo que, por séculos, foi marginalizado.

Mais do que histórias, a literatura negra é memória viva. Ela evoca a ancestralidade africana, trazendo à tona elementos da oralidade, do canto, das tradições populares e da religiosidade afrodescendente. Sua função vai além da estética: é também política, pedagógica e social, ao reconfigurar as formas de ver e pensar o mundo.

O que é literatura negra

Ao falar em literatura negra, é importante não a limitar a um recorte racial ou a um nicho restrito da produção literária. Ela é um espaço de enunciação onde a experiência da população negra encontra expressão, em confronto com uma tradição literária que, durante séculos, priorizou narrativas brancas e eurocêntricas.

Segundo da Silva Freire (2023), a literatura de autoria negra

tem como marca a enunciação de sujeitos que se posicionam como protagonistas de suas próprias histórias, assumindo o lugar de autoria e recusando-se a ser somente objeto de representação. Essa característica revela a potência da escrita negra em reconfigurar os sentidos da literatura, uma vez que propõe um deslocamento do olhar e da escuta.

Além disso, a literatura negra está ligada à afirmação da identidade. Em suas páginas, aparecem corpos e vozes que resistem à exclusão, que se colocam como sujeitos ativos da história. Como reforça Cordeiro (2019), a questão da autoria em literatura negra não se resume a uma assinatura, mas a um ato político de presença e de reivindicação de voz.

Portanto, quando falamos em literatura negra, falamos de um campo de criação que valoriza o protagonismo, a diversidade de experiências e a pluralidade de identidades negras. Ela se apresenta como um território de resistência, de denúncia e de afirmação cultural.

Breve panorama histórico e cultural

A história da literatura negra no Brasil e em outros países da diáspora africana está profundamente ligada à luta contra o racismo e a escravidão. No período colonial, as manifestações literárias de pessoas negras eram raras e, muitas vezes, invisibilizadas. A escrita,

em si, era um privilégio de poucos, e a cultura negra se mantinha viva, principalmente, por meio da oralidade e da tradição popular.

No entanto, ao longo dos séculos, vozes negras começaram a ocupar espaços na literatura, mesmo em meio a obstáculos. Escritores como Luiz Gama, Maria Firmina dos Reis e Cruz e Sousa, no Brasil, foram pioneiros que desafiaram o sistema escravocrata e racista, utilizando a palavra como forma de contestação e de visibilidade.

Esse movimento se fortaleceu no século XX, quando escritores e escritoras negras passaram a reivindicar a valorização de sua produção. O movimento da Negritude, por exemplo, teve grande importância na literatura francófona, com nomes como Aimé Césaire e Léopold Senghor. Já na América Latina, surgiram escritoras como Nancy Morejón, em Cuba, que, assim como Teresa Cárdenas, trouxe à cena a experiência afrodescendente no contexto latino.

No Brasil, o movimento negro literário se intensificou a partir dos anos 1970 e 1980, com coletivos e escritores que buscavam consolidar a literatura negra como parte do cânone. Nesse contexto, mulheres negras passaram a ter mais espaço, criando um campo de produção marcado pela força da experiência feminina, como destaca Gonçalves (2021), ao mostrar que a literatura negra feminina é também espaço de troca, indicação e

construção de pertencimento.

Hoje, a literatura negra está em plena expansão, com autoras e autores que circulam em espaços acadêmicos, editoriais e midiáticos, reafirmando a potência de suas vozes e criando novas formas de narrar a experiência negra.

O papel da oralidade

Um dos pilares fundamentais da literatura negra é a oralidade. Antes da escrita, os povos africanos já possuíam sistemas de transmissão de conhecimento baseados na palavra falada, no canto, na poesia oral e nas tradições coletivas. A oralidade não é apenas um recurso estético, mas uma forma de preservação da memória e da cultura.

Nos quilombos, nas comunidades periféricas e nos espaços de resistência, a oralidade sempre desempenhou papel vital. Ela transmite histórias de luta, saberes ancestrais, cantigas e mitos que mantêm viva a identidade negra.

Cárdenas (2020), em sua obra *Cachorro velho*, resgata essa herança oral ao narrar experiências que dialogam com a memória coletiva afrodescendente. Sua escrita tem a musicalidade e a força de quem aprendeu a ouvir antes de escrever, de quem traz consigo a tradição de contar histórias como forma de resistência.

A oralidade, portanto, é um elo entre passado e presente. Ela

carrega a ancestralidade e se transforma em escrita sem perder sua essência coletiva. É por isso que a literatura negra, ainda que escrita, nunca abandona o ritmo da fala, a cadência da música e a coletividade da palavra compartilhada.

A ancestralidade africana como força criadora

Outro aspecto fundamental da literatura negra é a ancestralidade. A presença dos antepassados, dos mitos, dos símbolos africanos e das práticas culturais atravessa os textos, dando-lhes uma dimensão espiritual e política.

A ancestralidade não é apenas memória, mas também resistência. Ao evocar quais vieram antes, a literatura negra estabelece continuidade e afirma a sobrevivência cultural diante da opressão. É a forma de dizer que, apesar da escravidão, do racismo e do silenciamento, a cultura negra resiste e se reinventa.

Como destacam Benatti e Candido (2021), ao analisar a obra *Cartas para minha mãe*, de Teresa Cárdenas, a escrita negra atua como resistência ao racismo, mas também como reafirmação da identidade afrodescendente. A presença da mãe e dos antepassados na narrativa é a prova de que a literatura negra é, acima de tudo, continuidade de uma história que não foi apagada.

Além disso, a ancestralidade está presente na valorização de elementos da religiosidade afro-brasileira e afro-caribenha, como o

candomblé e a santería. Esses universos simbólicos oferecem à literatura negra uma linguagem carregada de significados espirituais, que se misturam ao cotidiano das personagens.

Literatura negra como denúncia e afirmação

Ao unir oralidade e ancestralidade, a literatura negra se torna um espaço de denúncia contra o racismo e de afirmação identitária. Ela mostra as feridas deixadas pela escravidão e pelo preconceito, mas também celebra a beleza da cultura negra, a força da coletividade e a esperança por um futuro mais justo.

Dias et al. (2024) ressaltam que a literatura negra feminina, como a de Teresa Cárdenas e Victoria Santa Cruz, utiliza a escrita como forma de gritar contra o silenciamento, transformando a dor em potência criadora. A denúncia se mistura à afirmação, criando uma obra que emociona e conscientiza.

Assim, a literatura negra não é apenas arte. Ela é instrumento de luta e de transformação social. Sua importância está no fato de que ela descoloniza a palavra, devolvendo-a àqueles que foram privados do direito de narrar suas próprias histórias.

Considerações finais do capítulo

Ao compreender o que é literatura negra, seu percurso histórico e o papel da oralidade e da ancestralidade, percebemos que

não se trata apenas de uma produção literária marginal, mas de um campo de criação central para a compreensão das culturas afrodescendentes.

A literatura negra é memória, denúncia e resistência. É um espaço onde o passado e o presente se encontram, onde a palavra se transforma em voz coletiva, e onde a ancestralidade se manifesta como força criadora.

Esse primeiro capítulo nos permite abrir caminho para entender, nos próximos, a potência da obra de Teresa Cárdenas, uma das escritoras mais importantes desse campo, cuja escrita traduz com sensibilidade e coragem os dilemas, as dores e as belezas de ser negra em um mundo ainda marcado pelo racismo.

CAPÍTULO 02

REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA NA ESCRITA

A importância de dar voz a personagens negros

REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA NA ESCRITA

A importância de dar voz a personagens negros

A literatura consegue criar mundos, de dar forma a realidades e de projetar identidades. No entanto, durante séculos, as vozes negras foram silenciadas ou reduzidas a estereótipos. Quando aparecem em narrativas tradicionais, personagens negros são frequentemente retratados subalternamente, sem profundidade psicológica ou complexidade humana. A literatura negra surge justamente para romper esse ciclo, colocando sujeitos negros no centro da narrativa, com dignidade, subjetividade e protagonismo.

Segundo Silva (2016), a invisibilidade de protagonistas afrodescendentes ainda é um desafio persistente, pois muitas vezes suas histórias não chegam a circular amplamente no Brasil devido à falta de traduções e reconhecimento editorial. Esse apagamento mostra como a exclusão literária se relaciona diretamente com estruturas sociais mais amplas.

Ao dar voz a personagens negros, a literatura não apenas repara uma injustiça histórica, mas também cria possibilidades de identificação para leitores e leitoras negras. Ver-se representado em um livro é mais do que reconhecimento estético: é uma validação da

existência e da experiência de vida.

A literatura como ferramenta de empoderamento

A representatividade na literatura negra ultrapassa a dimensão individual e atinge o coletivo. Ao transformar histórias de opressão em narrativas de resistência, a escrita se torna um instrumento de empoderamento. Ela mostra que personagens negros não são apenas vítimas do racismo, mas também protagonistas de histórias de superação, coragem e transformação.

Como observa Gonçalves (2021), a literatura negra feminina, em especial, tem sido espaço de fortalecimento de redes de mulheres que compartilham experiências, recomendam obras e constroem uma comunidade de apoio mútuo. Esse aspecto coletivo revela que o empoderamento não se limita ao ato da escrita, mas se estende à leitura e ao diálogo entre autoras e leitoras.

A literatura negra, portanto, não se restringe ao entretenimento: ela educa, provoca e conscientiza. É um convite à reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e raciais, estimulando a construção de uma sociedade mais justa. A força da palavra escrita é, assim, transformada em ação política, desafiando discursos excludentes e fortalecendo identidades.

Reflexão sobre identidade e pertencimento

A literatura negra também desempenha papel essencial na construção de identidades. Ela resgata memórias, ancestralidades e tradições que foram sistematicamente apagadas. Essa escrita não apenas fala do presente, mas reconecta sujeitos às suas raízes africanas, reconstituindo sentidos de pertencimento.

Ramos (2024) defende uma leitura “nuestroamericana”, que valoriza a integração da diversidade cultural e racial da América Latina. Essa perspectiva amplia a compreensão de que a literatura negra não é marginal, mas parte integrante da identidade continental. Ao se reconhecer como herdeiros de culturas afrodescendentes, os povos latino-americanos podem reinterpretar suas histórias de forma mais inclusiva.

Nesse sentido, a literatura negra também atua como resistência ao eurocentrismo. Ao invés de depender exclusivamente de modelos narrativos ocidentais, autores e autoras negros revisitam outras formas de narrar, inspiradas na oralidade, na religiosidade e nos símbolos da ancestralidade africana. Isso cria um estilo literário singular, marcado por ritmos próprios, coletividade e espiritualidade.

Além disso, como observa Cordeiro (2019), a autoria em literatura negra é um ato político: escrever é afirmar-se como sujeito ativo da história. A escolha de palavras, personagens e temas revela não apenas estilo, mas também resistência e reivindicação de

espaço.

Resistência como fio condutor

A resistência está presente em cada aspecto da literatura negra. Resistência contra o silenciamento histórico, contra a invisibilidade editorial, contra os estereótipos que reduzem a experiência negra. Escrever, nesse contexto, é um ato de insurgência, um gesto de liberdade.

Ramos (s.d.) lembra que a ideia de amefricanidade reforça essa dimensão de resistência, ao destacar as conexões culturais entre África e América Latina como uma herança viva e transformadora. Essa herança se manifesta em textos que não apenas relatam opressões, mas celebram a cultura, a coletividade e a esperança.

Essa literatura, portanto, vai além da denúncia: ela propõe novas formas de existência, afirmando que ser negro é ser protagonista de uma história rica, complexa e plural.

Considerações finais

Dar voz a personagens negros, utilizar a literatura como ferramenta de empoderamento e refletir sobre identidade e pertencimento são dimensões que tornam a literatura negra uma força transformadora. Sua representatividade não se limita às páginas dos livros, mas se expande para a vida social, cultural e

política.

Ao resistir ao silenciamento, a literatura negra reafirma a humanidade e a dignidade de sujeitos historicamente marginalizados. Ela cria espaços de reconhecimento, promove o empoderamento coletivo e fortalece a identidade afrodescendente.

Esse capítulo mostrou como a escrita se torna uma trincheira contra o racismo e, ao mesmo tempo, uma ponte para novas formas de pertencimento. Nos próximos capítulos, será possível compreender como escritoras como Teresa Cárdenas consolidam esse processo, transformando suas narrativas em vozes potentes da resistência negra latino-americana.

CAPÍTULO 03

QUEM É TERESA CÁRDENAS?

Biografia e trajetória da escritora cubana

QUEM É TERESA CÁRDENAS? Biografia e trajetória da escritora cubana

Teresa Cárdenas, também conhecida como Teresa Margarita Cárdenas-Ferrer, nasceu em Cuba e tornou-se uma das mais importantes vozes da literatura afro-latino-americana contemporânea. Sua trajetória revela um compromisso profundo com a valorização da identidade negra e com a construção de narrativas que resgatem a memória coletiva do povo afrodescendente. Desde muito jovem, Teresa esteve envolvida com o mundo das letras, construindo uma escrita que une delicadeza e contundência ao tratar de temas como racismo, infância, ancestralidade e resistência.

O impacto de sua obra literária é evidente em títulos que ganharam projeção internacional, como *Cartas para minha mãe* e *Cachorro velho* (CÁRDENAS, 2020). Essas narrativas colocam crianças e adolescentes negros como protagonistas, trazendo à tona suas dores, descobertas e questionamentos diante de uma sociedade que frequentemente os marginaliza. Sua escrita é marcada pela intimidade, pela força poética e pelo diálogo direto com o leitor, criando um espaço de empatia e reflexão.

Ao longo de sua trajetória, Cárdenas também se dedicou a outras áreas, como a pesquisa e a docência, revelando a amplitude

de sua atuação intelectual. Mais do que escritora, ela se configura como uma pensadora crítica da realidade cubana e latino-americana, ampliando as fronteiras da literatura para o campo social e educacional.

Suas inspirações e influências culturais

A obra de Teresa Cárdenas é atravessada por múltiplas influências, que vão desde a tradição da oralidade africana até os movimentos literários de resistência. Sua escrita carrega o ritmo das narrativas orais e a força simbólica da ancestralidade, elementos que transformam cada texto em uma ponte entre passado e presente.

Em *Cachorro velho* (CÁRDENAS, 2020), por exemplo, a autora resgata memórias e afetos que dialogam com vivências coletivas da população negra. Ao utilizar a infância como espaço narrativo, ela expõe o racismo estrutural e a exclusão, mas também revela a capacidade de imaginação, resiliência e esperança das crianças. Esse olhar sensível é um dos traços mais marcantes de sua literatura.

Além da tradição oral, Teresa é influenciada pelo cenário cultural cubano e latino-americano, onde a mistura de etnias e culturas forma uma base rica de referências. A religiosidade afro-cubana, os costumes populares e a música são elementos

recorrentes que permeiam sua escrita, reforçando a ideia de que a literatura é também espaço de preservação cultural.

Cárdenas não se limita ao campo literário. Em textos como *O fortalecimento familiar e da educação no contexto COVID-19* (CÁRDENAS, 2020), ela demonstra preocupação com os impactos sociais e educacionais da pandemia, destacando a importância das famílias e das escolas como pilares de apoio emocional e formativo. Essa faceta evidencia que sua produção ultrapassa a literatura de ficção e alcança também reflexões sociais e educacionais relevantes.

Reconhecimento internacional

Teresa Cárdenas conquistou reconhecimento dentro e fora de Cuba, sendo considerada uma das mais expressivas autoras afrodescendentes da atualidade. Sua obra circula em diversos países, especialmente no Brasil, onde seus livros são publicados e estudados em escolas e universidades. *Cartas para minha mãe*, por exemplo, é referência em pesquisas sobre literatura negra e infância, tornando-se um marco da representatividade no espaço literário latino-americano (CÁRDENAS, 2020).

Esse reconhecimento se deve à forma como a autora consegue unir poesia, crítica social e narrativa intimista. Suas histórias não são apenas locais, mas universais, ao falarem de discriminação, dor e resistência, temas que atravessam fronteiras.

Ao colocar personagens negros em posição de destaque, Teresa rompe com tradições literárias excludentes e afirma a necessidade de novas vozes no cenário cultural.

Sua atuação como pesquisadora também contribui para esse reconhecimento. O artigo *Proposta metodológica para o sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos em Villa Clara* (CÁRDENAS-FERRER et al., 2019) mostra seu engajamento em questões ambientais e sociais, ampliando seu papel de intelectual pública. Essa multiplicidade de áreas de atuação reforça sua relevância não apenas como escritora, mas como pensadora crítica que dialoga com os desafios contemporâneos.

A presença de Teresa em congressos, eventos culturais e acadêmicos também fortaleceu sua projeção internacional. Suas obras são traduzidas e utilizadas em programas educacionais, consolidando sua posição como referência para a literatura afrodescendente. Ao lado de outras autoras negras latino-americanas, Teresa Cárdenas contribui para redefinir o cânone literário e abrir caminhos para novas gerações de escritoras e escritores.

Considerações finais

Conhecer Teresa Cárdenas é compreender a força da literatura como espaço de denúncia, resistência e memória. Sua

biografia e trajetória revelam o compromisso de uma autora que se dedica não apenas à arte da escrita, mas também à educação e à reflexão social. Suas inspirações culturais e sua proximidade com a ancestralidade fazem de sua obra um registro vivo da identidade negra, enquanto seu reconhecimento internacional mostra a relevância de sua voz no cenário literário global.

Teresa Cárdenas é, portanto, mais do que uma escritora: é um elo entre passado e presente, uma ponte entre a experiência afrodescendente cubana e a realidade latino-americana. Sua obra nos convida a ouvir vozes historicamente silenciadas e a refletir sobre as formas de resistência que emergem da palavra escrita.

CAPÍTULO 04

OBRAS E TEMÁTICAS CENTRAIS

Principais livros publicados

OBRAS E TEMÁTICAS CENTRAIS

Principais livros publicados

A produção literária de Teresa Cárdenas se consolidou como uma das mais significativas da literatura afrodescendente contemporânea. Entre suas obras de maior destaque está *Cartas para minha mãe* (CÁRDENAS, 2020), um romance epistolar em que uma jovem escreve cartas carregadas de sentimentos, revelando dores, afetos e conflitos de identidade racial. O livro se tornou um marco na representação da infância e da adolescência negras, explorando a solidão e o racismo a partir de uma perspectiva intimista.

Outro título fundamental é *Cachorro velho* (CÁRDENAS, 2020), em que a autora desenvolve uma narrativa de memórias permeada pela experiência de envelhecer e pela relação entre passado e presente. A história mistura lembranças pessoais com reflexões coletivas, revelando como a identidade afrodescendente se reconstrói a cada geração. Nessa obra, a autora expõe tanto as fragilidades quanto a resistência de quem vive em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural.

Além dos romances, Cárdenas também se destaca pela produção acadêmica e social. Em artigos como *O fortalecimento*

familiar e da educação no contexto COVID-19, publicado em 2020, a autora discute o papel da família e da escola em momentos de crise, defendendo que ambos constituem pilares essenciais para o bem-estar das crianças e adolescentes (CÁRDENAS, 2020). Já em Proposta metodológica para o sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos em Villa Clara, de 2019, Cárdenas-Ferrer et al. apresentam sua contribuição em pesquisas sociais e ambientais, mostrando sua versatilidade intelectual (CÁRDENAS-FERRER et al., 2019).

Esse conjunto de obras, que transita entre a ficção literária e a reflexão acadêmica, evidencia a amplitude de sua atuação como escritora, pesquisadora e educadora.

Temas recorrentes: infância, racismo, ancestralidade e identidade

A infância é um dos eixos mais fortes na obra de Teresa Cárdenas. Em Cartas para minha mãe, o olhar infantil é utilizado para revelar as feridas abertas pelo racismo. A escolha de uma voz juvenil como narradora não é casual: ela evidencia o impacto precoce da exclusão social e racial, ao mesmo tempo, em que convida o leitor a enxergar a realidade por meio da vulnerabilidade de uma criança. Essa opção estética gera uma aproximação afetiva com o público e dá visibilidade a sujeitos frequentemente

invisibilizados.

O racismo, por sua vez, aparece como tema transversal em toda a sua produção. Longe de tratá-lo de forma abstrata, Cárdenas o coloca no cotidiano, nas relações escolares, familiares e comunitárias. Essa abordagem evidencia como a discriminação afeta a vida concreta das pessoas e como se inscreve nos corpos e nas memórias. Ao fazê-lo, a autora denuncia as marcas deixadas pela desigualdade, mas também valoriza a resistência e a busca por dignidade.

Outro elemento fundamental é a ancestralidade. Em suas narrativas, os antepassados não aparecem apenas como recordações, mas como presença ativa que orienta e fortalece. Esse aspecto conecta sua obra às tradições afrodescendentes de oralidade e religiosidade, resgatando o papel dos mitos, dos rituais e da coletividade. A ancestralidade é, portanto, uma força criadora que sustenta as personagens e lhes oferece caminhos de sobrevivência.

A identidade, por fim, surge como síntese desses temas. Em suas histórias, ser negro não é apenas uma condição biológica ou social, mas uma experiência carregada de significados, afetos e lutas. A obra de Cárdenas coloca em evidência o processo de reconhecimento de si e de pertencimento a uma comunidade que resiste ao apagamento cultural. Ao tratar da identidade como construção dinâmica, a autora reafirma a literatura negra como

espaço de empoderamento.

Como suas obras dialogam com leitores de diferentes idades

Um dos grandes méritos da obra de Teresa Cárdenas é sua capacidade de dialogar com públicos diversos. Crianças, jovens e adultos encontram em seus textos diferentes camadas de interpretação, o que faz de sua literatura um espaço inclusivo e formador.

Para o público infantil e juvenil, livros como *Cartas para minha mãe* oferecem identificação e reconhecimento. Meninos e meninas negras podem ver-se refletidos nas personagens e compreender que suas dores e vivências têm valor literário e social. Essa representatividade é fundamental para fortalecer a autoestima e construir uma consciência crítica desde cedo.

Já para os leitores adultos, as narrativas de Cárdenas funcionam como espaço de reflexão profunda sobre o racismo estrutural, a exclusão social e a importância da ancestralidade. A sensibilidade poética da autora faz com que mesmo temas dolorosos sejam tratados com delicadeza, permitindo que o texto provoque empatia e diálogo em diferentes contextos.

Além disso, sua produção acadêmica amplia o alcance para educadores, pesquisadores e gestores, ao discutir temas como

educação, família e meio ambiente. Essa dimensão interdisciplinar reforça sua relevância social e intelectual.

Desse modo, a obra de Teresa Cárdenas se caracteriza pela pluralidade de vozes e pela abertura a diferentes idades e contextos de leitura. Ela consegue unir a intimidade da narrativa pessoal ao alcance universal de questões sociais, tornando-se referência tanto para o campo literário quanto para o educacional.

Considerações finais

As obras de Teresa Cárdenas constituem um legado de resistência e de afirmação cultural. Seus principais livros, especialmente *Cartas para minha mãe* e *Cachorro velho*, revelam a força da infância como espaço de denúncia e de imaginação, enquanto seus artigos acadêmicos mostram sua preocupação com a educação, a família e a sustentabilidade.

Os temas recorrentes infância, racismo, ancestralidade e identidade formam o núcleo de sua produção, conectando-se com experiências coletivas da diáspora africana. Além disso, sua capacidade de dialogar com leitores de diferentes idades amplia o alcance e o impacto de sua obra.

Teresa Cárdenas reafirma, assim, o papel da literatura negra como espaço de representatividade, resistência e empoderamento, contribuindo para transformar a palavra escrita em ferramenta de

memória e de transformação social.

CAPÍTULO 05

TERESA CÁRDENAS E O DIÁLOGO COM A LITERATURA NEGRA LATINO-AMERICANA

Aproximações com outras escritoras negras do continente

TERESA CÁRDENAS E O DIÁLOGO COM A LITERATURA NEGRA LATINO-AMERICANA **Aproximações com outras escritoras negras do continente**

A literatura de Teresa Cárdenas não pode ser vista isoladamente. Ela faz parte de um movimento maior de escritoras negras latino-americanas que, a partir de suas narrativas, constroem pontes de resistência e memória. Ao lado de autoras como Nancy Morejón, em Cuba, ou Conceição Evaristo, no Brasil, Cárdenas reafirma a necessidade de escrever contra o silêncio histórico e de ocupar espaços literários que por muito tempo estiveram fechados às vozes negras.

Segundo Oliveira (2021), mulheres negras têm promovido movimentos de (re)mapeamento na literatura latino-americana e brasileira, reposicionando a escrita como instrumento de afirmação identitária e política. Nesse cenário, Teresa Cárdenas se aproxima dessas autoras ao resgatar ancestralidades, ao denunciar o racismo e ao conferir centralidade a personagens invisibilizados no cânone tradicional.

A obra *Perro viejo*, publicada em Cuba e traduzida para o Brasil como *Cachorro velho*, é exemplo de como Cárdenas se conecta à tradição de escritoras que utilizam a ficção histórica como espaço de memória e de colonialidade. Como observa da Paz (2025),

ao revisitá-lo e narrar experiências afrodescendentes, a autora constrói um discurso literário que desafia os paradigmas coloniais e valoriza identidades apagadas pela história oficial.

Além disso, a obra de Cárdenas dialoga diretamente com a proposta de amefricanidade discutida por Silva (2024), que entende a literatura como um espaço de intercâmbio cultural e de resistência compartilhada entre povos afro-latino-americanos. Essa visão amplia o alcance da escrita de Teresa, colocando-a não apenas como voz cubana, mas como parte de um projeto coletivo de valorização da negritude no continente.

A circulação de sua obra em espaços acadêmicos e culturais

A literatura de Teresa Cárdenas tem encontrado circulação significativa em espaços acadêmicos, culturais e educacionais. Universidades e escolas brasileiras e latino-americanas têm utilizado obras como *Cartas para minha mãe* em cursos de Letras, Educação e Ciências Sociais, justamente por seu potencial de reflexão crítica sobre infância, racismo e identidade.

Silva et al. (2024) destacam que *Cartas a mi mamá* problematiza a representação da negritude e do preconceito racial, oferecendo material potente para discussões em sala de aula sobre desigualdades sociais e raciais. Essa inserção no espaço acadêmico

confirma que a literatura de Cárdenas transcende o campo artístico, tornando-se também um recurso pedagógico e político.

Em encontros literários, seminários e congressos, sua obra tem sido objeto de debate, especialmente em reflexões sobre de colonialidade. Da Silva e Santiago (2024), por exemplo, analisam como o luto na obra *Cartas para minha mãe* se transforma em elemento formador de consciência crítica, revelando a profundidade de temas que ultrapassam o universo infantojuvenil. Essa recepção mostra como a obra de Cárdenas é versátil, dialogando tanto com crianças quanto com especialistas da área literária.

Outro ponto relevante é a presença de Cárdenas em círculos culturais afro-latino-americanos. Sua escrita circula em coletivos de literatura negra, em projetos de incentivo à leitura e em movimentos sociais, fortalecendo o acesso de comunidades negras a textos que representem suas realidades. Essa circulação comunitária reforça a função social da literatura, aproximando-a da vida cotidiana.

Impacto em leitores brasileiros

No Brasil, a recepção da obra de Teresa Cárdenas tem sido especialmente significativa. Leitores brasileiros encontram em suas histórias uma identificação profunda, tanto pela herança africana compartilhada quanto pelos desafios semelhantes de lidar com o

racismo e a exclusão social.

Cartas para minha mãe é um dos livros mais estudados e lidos no país, sendo frequentemente adotado em escolas e universidades. A narrativa epistolar, que mistura delicadeza e dor, toca leitores de diferentes idades ao retratar o luto, a solidão e o desejo de pertencimento de uma menina negra. Como observam da Silva e Santiago (2024), a obra funciona como um espelho da experiência de muitos jovens brasileiros, que se reconhecem no enfrentamento precoce ao racismo.

Além do público jovem, educadores e pesquisadores também encontram na escrita de Cárdenas um espaço fértil para reflexões. O fato de suas obras serem publicadas em português amplia a circulação no Brasil, permitindo que elas se tornem parte de bibliotecas escolares e de projetos de leitura. Isso contribui para a formação de novas gerações de leitores conscientes da importância da representatividade.

O impacto, entretanto, não se limita ao espaço educacional. Em clubes de leitura e coletivos de literatura negra, os livros de Cárdenas são discutidos como exemplos de resistência e de afirmação identitária. Essa recepção fortalece o diálogo entre Cuba e Brasil e evidência como a literatura afro-latino-americana compartilha desafios e esperanças.

Ao lado de escritoras como Conceição Evaristo e Carolina

Maria de Jesus, Teresa Cárdenas passa a compor um repertório de autoras que se tornam referência para leitores brasileiros interessados em compreender a experiência da negritude a partir da literatura. A leitura de suas obras no Brasil é, portanto, um ato de intercâmbio cultural, mas também de resistência coletiva contra o racismo.

Considerações finais

O diálogo de Teresa Cárdenas com a literatura negra latino-americana mostra-se intenso e multifacetado. Suas aproximações com outras escritoras negras reforçam o caráter coletivo de sua escrita, inserida em um movimento maior de valorização da amefricanidade. A circulação de sua obra em espaços acadêmicos e culturais confirma sua relevância como recurso crítico e pedagógico, enquanto seu impacto em leitores brasileiros revela a força da identificação e da representatividade.

Assim, Teresa Cárdenas não é apenas uma autora cubana de destaque: é uma voz que ecoa por todo o continente, reafirmando a literatura negra como espaço de memória, resistência e transformação.

CAPÍTULO 06

REFLEXÕES FINAIS E LEGADO

O que aprendemos com sua literatura

CAPÍTULO 6

REFLEXÕES FINAIS E LEGADO

O que aprendemos com sua literatura

A literatura de Teresa Cárdenas é um convite à escuta e à reflexão. Ao dar voz a crianças e adolescentes negros, suas narrativas revelam como o racismo atravessa a vida cotidiana e como, desde cedo, ele marca subjetividades. Entretanto, mais do que mostrar a dor, suas obras revelam a potência da resistência, da esperança e da imaginação. Esse é um dos maiores ensinamentos de sua escrita: a capacidade de transformar a experiência da opressão em um espaço de criação, sensibilidade e crítica social.

Ao ler *Cartas para minha mãe* ou *Cachorro velho*, somos transportados para universos onde a memória se mistura ao afeto, e a ancestralidade se apresenta como força vital. Aprendemos que literatura não é apenas ficção ou entretenimento, mas um instrumento de conscientização que abre caminhos para pensar identidades, pertencer a comunidades e resistir a opressões.

A cada página, a autora demonstra que narrar é um ato político. Sua obra ensina que escrever sobre si, sobre a família e sobre a comunidade é também desafiar as versões hegemônicas da história, que tantas vezes negaram ou silenciaram as vozes negras.

O papel de Teresa Cárdenas no fortalecimento da memória afrodescendente.

O legado de Teresa Cárdenas ultrapassa a literatura. Suas narrativas se tornaram ferramentas de preservação da memória afrodescendente em Cuba, no Brasil e em toda a América Latina. Ao resgatar a ancestralidade, ao evocar símbolos e tradições da cultura africana e ao dar centralidade a protagonistas negros, sua escrita cria um espaço de reconhecimento e valorização cultural.

Essa função é ainda mais relevante ao se considerar o contexto histórico da diáspora africana. Por séculos, os saberes, práticas e memórias das populações negras foram marginalizados. Cárdenas, ao lado de outras autoras negras, atua no sentido de reverter esse processo, registrando experiências que afirmam a continuidade e a importância da cultura afrodescendente.

Seus livros não apenas contam histórias, mas preservam modos de ser e de existir que são parte essencial da identidade latino-americana. Essa dimensão é reforçada pelo modo como suas narrativas evocam os ancestrais, trazendo-os para o presente como guias espirituais e culturais. Dessa forma, a autora contribui para o fortalecimento da memória coletiva, mostrando que ser negro é também herdar uma história de resistência e de criatividade.

A importância de ler e divulgar a literatura negra

A obra de Teresa Cárdenas também nos ensina a importância de ampliar o acesso à literatura negra. Ler autoras e autores negros é abrir-se para perspectivas que historicamente foram marginalizadas, reconhecendo que a literatura é plural e a diversidade de vozes enriquece o patrimônio cultural de um povo.

No caso brasileiro, a divulgação de sua obra tem um papel pedagógico e político fundamental. Em um país marcado pela herança da escravidão e pelo racismo estrutural, apresentar aos estudantes livros como *Cartas para minha mãe* significa oferecer oportunidades de reconhecimento e reflexão. Crianças e adolescentes negros podem se ver representados, enquanto leitores brancos são provocados a questionar privilégios e a desenvolver empatia.

Além disso, a literatura negra não deve ser vista apenas como uma produção voltada para públicos específicos, mas como parte do cânone literário universal. Teresa Cárdenas mostra que suas histórias dialogam com todas as idades e culturas, justamente porque tratam de temas universais como dor, afeto, pertencimento e memória.

Divulgar a literatura negra é também um ato de justiça cultural. Significa ampliar o espaço das vozes que por muito tempo foram silenciadas, garantindo que novas gerações de leitores

possam conhecer histórias que refletem a diversidade da experiência humana. Nesse sentido, a obra de Teresa Cárdenas é fundamental para inspirar professores, pesquisadores e mediadores de leitura a incluir a literatura afrodescendente em seus currículos e projetos.

Considerações finais

O legado de Teresa Cárdenas pode ser resumido em três grandes contribuições. Primeiro, sua obra ensina que a literatura é espaço de resistência e de empoderamento, capaz de transformar dor em poesia e silêncio em voz. Segundo, ela fortalece a memória afrodescendente, registrando histórias que reafirmam a continuidade cultural e espiritual de um povo. Por fim, sua produção mostra a importância de ler e divulgar a literatura negra, inserindo-a no centro do debate cultural e educacional.

A leitura de Teresa Cárdenas é, portanto, um exercício de escuta, de empatia e de reconhecimento. Ela nos lembra que a literatura não é neutra: carrega histórias, identidades e memórias. E quando essas memórias são negras, elas trazem consigo a força de séculos de resistência e a esperança de um futuro mais justo e igualitário.

Assim, ao concluirmos esta reflexão, compreendemos que Teresa Cárdenas é mais do que uma escritora cubana. Ela é uma voz

latino-americana, afrodescendente e universal, que nos ensina a valorizar a diversidade, a enfrentar o racismo e a reconhecer a potência transformadora da palavra escrita. Seu legado permanecerá vivo enquanto houver leitores dispostos a ouvir as histórias que ela tão intensamente nos deixou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENATTI, Andre Rezende; CANDIDO, Alcione Rafael. Cartas para minha mãe, de Teresa Cárdenas: racismo e resistência na voz de uma literata negra. *Catedral Tomada: Revista de Crítica Literaria latinoamericana*, v. 9, n. 16, p. 172-197, 2021.

CÁRDENAS, Teresa Castro. O fortalecimento familiar e da educação no contexto COVID-19. *Padres y Maestros/Diário de Pais e Professores*, n. 384, p. 57-63, 2020. CÁRDENAS, Teresa. *Cartas para minha mãe*. Pallas Editora, 2020.

CÁRDENAS, Teresa Castro. O fortalecimento familiar e da educação no contexto COVID-19. *Padres y Maestros/Diário de Pais e Professores*, n. 384, p. 57-63, 2020.

CÁRDENAS, Teresa. *Cachorro velho*. Pallas Editora, 2020.

CÁRDENAS, Teresa. *Cartas para minha mãe*. Pallas Editora, 2020.

CÁRDENAS-FERRER, Teresa Margarita et al. Proposta metodológica para o sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos em Villa Clara. *Tecnologia Química*, v. 2, p. 471-488, 2019.

CÁRDENAS-FERRER, Teresa Margarita et al. Proposta metodológica para o sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos em Villa Clara. *Tecnologia Química*, v. 2, p. 471-488, 2019.

CORDEIRO, Francine Pedroso. Os planos da enunciação escrita: a questão da autoria em literatura negra a partir de uma perspectiva enunciativa. 2019.

DA PAZ, Rayanne Soares. A ficção histórica na literatura afro-latina: decolonialidade, memória e identidade em *Perro viejo*, de Teresa Cárdenas. *Revista de Letras-Juçara*, v. 9, n. 1, p. 76-96, 2025.

DA SILVA FREIRE, Sílvia Barros. *Literatura de autoria negra*. Editora Intersaber, 2023.

DA SILVA, Rosália Aparecida; SANTIAGO, Joely Coelho. O luto na literatura infanto-juvenil da cubana Teresa Cárdenas em *Cartas para minha mãe*. *Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da*

DIAS, Denise et al. Representatividade feminina negra no romance epistolar *Cartas para minha mãe*, de Teresa Cárdenas, e no poema-canção *Me gritaron negra*, de Victoria Santa Cruz. Caderno Sêminal, n. 47, 2024.

GONÇALVES, Lissandra. Literatura negra feminina: site de indicações e troca de experiências de obras literárias. 2021.

OLIVEIRA, Calila das Mercês. Movimentos e (re)mapeamentos de mulheres negras na literatura brasileira contemporânea. 2021.

RAMOS, Liliam. A amefricanidade de Fernanda Bastos. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP), p. 75.

SILVA, Elijalda Farias et al. La representación de la negritud y del prejuicio en la obra *Cartas a mi mamá* de Teresa Cárdenas. 2024.

SILVA, L. R. A voz do protagonista afrodescendente em romances históricos hispano-americanos: invisibilidade do texto original e algumas (poucas) obras traduzidas no Brasil. *Cadernos de Literatura em Tradução*, v. 16, p. 73-88, 2016.

SILVA, Liliam Ramos da. Decolonialidade nos Estudos Literários latino-americanos: amefricanidades em *Pregón de Marimorena*, de Virginia Brindis de Salas e *Roteiro dos tantás*, de Oliveira Silveira. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 95, p. 97-109, 2024.

SILVA, Liliam Ramos da. Uma interpretação nuestroamericana da América Latina pelas mulheres. In: *Mulheres que interpretam a América Latina: literatura e intelectualidade femininas a partir de (re) leituras no século XXI*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2024. p. 14-25.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Afirmação, 43
- Africanos, 23
- Afrodescendente, 11, 33, 36
- Amefricanidade, 49
- Americana, 9
- Amplas, 27
- Análise, 11
- Ancestralidade, 11, 19, 23
- Antepassados, 23, 41
- Apagamento, 27
- Atravessa, 9
- Atuais, 9, 10
- Atualidade, 35
- Autoras, 35
- Autoria, 20

B

- Belezas, 25
- Brasil, 21, 45
- Brasileira, 24, 45
- Brasileiros, 47
- Brazil, 12
- C
- Caminho, 25
- Caminhos, 41
- Campo, 25
- Capacidade, 43
- Cárdenas, 11, 33
- Cartas, 46
- Centralidade, 45
- Circula, 35
- Circulação, 47

Coletividade, 23

Complexidade, 27

Compreender, 9, 24

Comunidades, 22, 51

Conceição, 45

Conhecer, 54

Conhecimento, 22

Contemporânea, 33

Contribuições, 54

Criadora, 24

Crianças, 47

Crítica, 36

Cubana, 49

Culturais, 19, 47

Cultural, 54

D

Debate, 47

Denúncia, 25, 30, 43

Desafios, 36

Devido, 27

Dialogam, 34

Dialogar, 42

Diálogo, 11, 49

Diferentes, 43

Dimensões, 30

Diversidade, 55

Docência, 33

Dores, 33

E

Ebook, 10

Educação, 43

Educacionais, 35

Empoderamento, 43

Ensina, 55

Enunciação, 19, 20

Escravidão, 20

Escrita, 9, 21, 31, 33	Experiências, 22, 46
Escritora, 54	F
Espaço, 19	Feminina, 28
Espaços, 45	Ficção, 35
Estereótipos, 30	Força, 22
Estética, 19	Forma, 21
Estruturado, 11	Formas, 9, 19
Estrutural, 42	Fortalece, 54
Estruturas, 27	Fortes, 9
Estudados, 48	Função, 19
Evaristo, 45	Fundamental, 19
Evidencia, 40	G
Evoca, 19	Garantindo, 53
Evocar, 23	Gestores, 42
Excludentes, 28	Gritar, 24
Exclusão, 40	H
Exemplo, 21	Herdar, 52
Experiência, 10, 22, 54	História, 30, 52

Histórias, 10, 24, 52, 55	J
Histórico, 25	Jovem, 33
Humanizado, 27	L
I	Latino-Americana, 55
Identidade , 29, 37, 52	Leitor, 40
Identidades, 27	Leitores, 42, 49
Identitária, 19	Limita, 35
Imaginação, 51	Línguas, 9
Impacto, 33	Literatura, 9, 19, 20, 29, 30,
Importância, 35	42, 54
Infância, 11	Lugares, 10
Infantil, 40	M
Infantojuvenil, 47	Mãe, 40
Instrumento, 45	Marcado, 25
Intensamente, 55	Marco, 35
Intimidade, 43	Margarita, 33
Intimista, 39	Marginal, 25, 29
Invisibilizados, 45	Marginaliza, 33

Marginalizado, 19

O

Memória, 10, 23

Ocupa, 19

Memórias, 52

Ocupar, 21

Mergulhe, 10

Oralidade, 21, 41

Minha, 40

Ouvir, 37

Modelos, 29

P

Movimento, 21, 45

Palavra, 23

Mulheres, 45

Pensadora, 36

Multifacetado, 49

Persistente, 27

Mundo, 19, 25

Personagens, 27, 30

N

Perspectivas, 19

Narrar, 24

Pertencimento, 31

Narrativas, 9

Poesia, 54

Necessidade, 19

Política, 19, 28

Negra, 19, 24, 28, 43, 49

Posição, 36

Negras, 19

Potência, 22, 25

Negros, 27

Povo, 54

Preocupação, 43

- Preservam, 52

Privados, 24

Produção, 43

Produções, 19

Professores, 54

Profundamente, 10

Projetos, 47

Propõe, 20

Público, 40, 42

R

Racismo, 9, 25, 33, 39

Reafirma, 31, 43

Reconecta, 29

Reconfigura, 19

Reconfigurar, 20

Reconhecimento, 35, 54

Referência, 43

Reflexão, 11, 33

Reforça, 20

Registro, 37

Relevante, 47

Relevantes, 35

Religiosidade, 19

Representação, 39

Resgatando, 41

Resgatar, 45

Resistência, 9, 11, 30, 31, 33, 49, 54

Reverter, 52

Romance, 39

S

Santiago, 48

Séculos, 21

Sempre, 9

Sensibilidade, 25

Sensível, 34

Silenciamento, 19, 31	Transmitidas, 9
Silêncio, 9	U
Subjetividades, 51	Ultrapassa, 35
T	Universais, 53
Teresa, 33	Universal, 55
Textos, 23	V
Tona, 19	Valoriza, 46
Tradição, 19	Valorizar, 55
Tradicional, 45	Velho, 33
Tradições, 29	Vida, 47
Transforma, 25, 47	Voz, 54
Transformação, 24, 49	Vozes, 11, 20, 27
Transmite, 22	

A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA CÁRDENAS

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

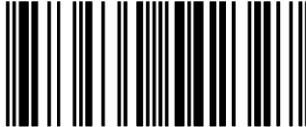
contato@periodicorease.pro.br



A LITERATURA NEGRA E A VOZ DE TERESA CÁRDENAS



TP



9786560542327